

## Cotidiano da Educação Infantil em um bairro de periferia de Linhares – ES

Ana Carolina Cruz Ferreira  
Antonio Marcos Rocha da Silva  
Daylane de Souza Marçal  
Julyane Simonelli Batista  
Marcia Perini Valle  
Rosilene Carriço dos Santos Oliveira

221

**Resumo:** O seguinte relato de experiências teve como objetivo conhecer o cotidiano de quatro escolas municipais de Educação Infantil de um bairro de grande extensão de Linhares-ES, observando as concepções e práticas desenvolvidas. A metodologia utilizada baseou-se em um roteiro de observação, visita aos CEIM's, socialização sobre os aspectos observados nas instituições e uma mesa redonda com os gestores das escolas. No que se refere às práticas dos CEIM's numa visão geral, se assemelham por buscarem valorizar a criança em todo seu processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que há uma preocupação das escolas com a interação das crianças em que privilegiam o trabalho com jogos e brincadeiras voltados ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social dos educandos. As instituições possuem divergências referentes à estrutura física, à disponibilidade de brinquedos e ao envolvimento da família, o que não desanima o trabalho dos educadores que se adaptam às realidades e tornam a escola um lugar acolhedor.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Cotidiano escolar. Concepções e práticas.

### Daily life of early childhood education on the outskirts of Linhares - ES

#### Introdução

Para a formação acadêmica de um futuro professor é indispensável dispor de concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica que será desenvolvida em sala de aula. Observar o cotidiano escolar buscando aproximações com a teoria estudada se faz necessário nesse processo de apropriação do conhecimento. Nesse sentido, foi realizado um trabalho direcionado à reflexão do cotidiano escolar na educação infantil.

Apoiando-se nesse conceito os alunos do 5º período de graduação em Pedagogia da faculdade Faceli, orientados pela professora da disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil, realizaram uma visita técnica em quatro escolas municipais de Educação Infantil, localizadas em um bairro de grande extensão na cidade de Linhares – ES.



O objetivo da visita foi conhecer o cotidiano das escolas, observando as principais práticas educativas desenvolvidas com as crianças pequenas. Para isso, foram organizados quatro momentos: visita às dependências das escolas, observando os pontos principais identificados; registro das observações realizadas (anotações, fotografias, entrevistas, depoimentos, etc); sistematização e socialização dos registros realizados e; por último a organização de uma mesa redonda com os gestores das escolas visitadas com o tema: Possibilidades e desafios no trabalho com crianças pequenas.

As visitas técnicas<sup>13</sup>, nas dependências das escolas, foram realizadas no início do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, observando-se as concepções e práticas educativas, as interações, o brincar, o cuidar e as experiências vivenciadas pelas crianças para ampliar o conhecimento de mundo.

Em seguida as observações realizadas foram sistematizadas e apresentadas em sala de aula. Para ampliar a reflexão sobre o cotidiano escolar na Educação Infantil. Os gestores das escolas envolvidas foram convidados a participarem de uma mesa redonda no início do mês de maio do decorrente ano.

A partir do trabalho desenvolvido foi possível identificar que nas práticas educativas observadas existem algumas concepções teóricas estudadas na disciplina, o que é de grande relevância para os graduandos do curso de Pedagogia, uma vez que o contato com o cotidiano das escolas forneceu conhecimento sobre a importância das propostas pedagógicas e do preparo quanto à formação do educador no processo de ensino e aprendizagem.

Também contribuiu para os professores, pedagogos e crianças das instituições observadas, pois puderam ter um ponto de vista acadêmico sobre a rotina, a organização, a infraestrutura, as concepções e práticas educativas do ambiente escolar, bem como uma reflexão sobre a interferência desses

---

13 Foi elaborado previamente um roteiro para nortear as observações realizadas nas visitas técnicas nas escolas de educação infantil, tendo como base o documento Diretrizes em Ação: Qualidade no dia a dia da Educação Infantil (BRASIL, 2015), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Instituto Avisa Lá – Formação Continuada de Educadores.



aspectos na prática educativa e na organização do saber que prioriza a aprendizagem das crianças nesta etapa da educação básica.

### **Aporte teórico**

A Educação Infantil, a partir da Constituição Federal (1988), foi reconhecida como direito da criança. Mas é com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Art. 29, que passou a ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica tendo “[...] como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (2009) concebem a criança como um sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas relações e interações com outras crianças e com adultos. A partir do que preconiza a legislação vigente, o cotidiano da criança na Educação Infantil deve ser pensado tendo em vista que:

A organização do trabalho pedagógico deve fazer com que a criança se aproprie do mundo dos objetos e das relações. A criança deve estar num ambiente onde se sinta acolhida, segura e satisfeita, capaz de lidar com seus anseios, num ambiente rico em experiências, essencial para a construção de sua identidade (PIRES; MORENO, 2015, p. 53).

Dessa forma, a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil deve favorecer o desenvolvimento das potencialidades de cada criança respeitando seus ritmos e interesses. As experiências e vivências do cotidiano escolar devem proporcionar oportunidades para a manifestação de diferentes linguagens e a ampliação do conhecimento de si e do mundo (BRASIL, 2015).

Para isso, é preciso que se organize um ambiente seguro e acolhedor que possibilite explorações e descobertas partilhadas com outras crianças e com adultos. Observar e refletir os espaços na Educação Infantil ajuda a compreender o lugar que a criança ocupa na comunidade em que está inserida (BRASIL, 2015).

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), Art. 9º, “[...] as práticas pedagógicas que compõem a



proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”.

Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma de interação com o outro. Acontece no âmago das disputas sociais, implica a constituição do sentido. É criação, desejo, emoção, ação voluntária (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 139).

De acordo com Rego (1995), por meio da brincadeira a criança é capaz de ser e agir de forma diferenciada, ou seja, a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade. A criança é capaz de projetar-se em atividades próprias dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos.

Visando oferecer uma base geral, as DCNEIs preconizam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem garantir experiências que:

I- promovam o conhecimento de si e do mundo e por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...] (BRASIL, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em consonância com as DCNEIs, apresenta uma organização curricular para a Educação Infantil a partir de campos de experiências articulados com direitos de aprendizagem que expressam diferentes modos como as crianças aprendem, ou seja, convivendo, brincando, participando, explorando e conhecendo-se (BRASIL, 2017).

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC,



[...] asseguram, na educação infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35).

Dessa forma, o conhecimento é produzido na interação das crianças entre si, das crianças com adultos e com o mundo as cercam. As práticas educativas devem partir de experiências concretas da vida cotidiana atribuindo sentido e significado às suas ações, criações e produções.

Para Bondioli e Mantovani (*apud* FOCHI, 2015, p. 223)

A produção de conhecimento pelas crianças está diretamente envolvida na manipulação e exploração dos objetos, em admirar e perguntar-se sobre os fenômenos do seu entorno, em transformar, olhar, tocar, narrar àquilo que emerge de suas experiências no mundo.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), a escola deve trabalhar em conjunto com a família e oferecer condições de promoção de igualdade, ampliação de saberes e conhecimentos, obedecendo aos princípios éticos, estéticos e políticos, quem regem a educação infantil (BRASIL, 2009).

Para Silva e Kaulfuss (2015, p. 4):

A participação dos pais em conselhos escolares ou organização de eventos na escola ajudam a criança a obter motivação para agregar experiências e aproximar-se deste contexto. Assim a família assume o papel de suporte para a criança e identifica-se que a ausência dos pais pode acarretar problemas na alfabetização e na aprendizagem.

O envolvimento da família no cotidiano escolar contribui para a efetivação de uma educação de qualidade. Essa prática possibilita troca de experiências, tomada de decisão coletiva, sem contar com as múltiplas parcerias que se estabelecem.

## **Apresentação e análise dos resultados**

### **PRÁTICAS E REFLEXÕES DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Os CEIM's visitados atendem crianças na faixa etária de um a cinco anos de idade, em horário parcial e integral. Esses CEIM's concebem a criança como ser pensante e crítico, colocando em primeiro plano a aprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da compreensão. Respeitam que cada criança tem a sua especificidade, sua maneira de falar, seu jeito de ser, seu jeito de agir. Acreditam que esses aspectos são condições fundamentais para a construção de conhecimentos mais elaborados, para que os educandos sejam capazes de valorizar o coletivo e não somente o individual.

De acordo com as observações realizadas pode-se constatar que as concepções e práticas dos CEIM's são voltadas, em sua maioria, para o bem estar das crianças e visam proporcionar: explorações, descobertas, produções coletivas e individuais, incentivando dessa forma a produção de cultura. Os CEIM's buscam desempenhar funções que possibilitam que as crianças sejam agentes ativos do processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo-as como sujeitos históricos e de direitos.

Os espaços, os materiais e os brinquedos disponibilizados nas escolas auxiliam no desenvolvimento das crianças, tanto dos bebês quanto das crianças maiores. As atividades livres e dirigidas, os momentos de leitura, a produção de textual, os jogos e brincadeiras favorecem um aprendizado significativo por meio de descobertas e explorações. As metodologias e procedimentos adotados são voltados para o desenvolvimento dos pequenos, os quais valorizam suas produções individuais, pois cada um tem sua singularidade, sua maneira de falar, seu jeito de ser e de agir.

No que se refere à estrutura física das instituições, os CEIM's estão dentro dos padrões adequados, entretanto um CEIM (identificado aqui como escola A) enfrenta dificuldades nesse aspecto, pois a demanda de crianças é muito alta, o espaço da escola é pequeno e a construção é antiga e está se deteriorando. Em contrapartida a isso os profissionais que nela atuam se adaptam as realidades da escola e se esforçam para torná-la um ambiente acolhedor e que vise promover o desenvolvimento pleno das crianças.



Em relação à cultura local, as instituições de ensino possuem projetos e iniciativas como reuniões e encontros voltados para a inserção da família e da sociedade no processo de funcionamento da escola, tornando-a um ambiente acolhedor que busca ouvir e fazer com que todos se tornem agentes participantes do cotidiano escolar.

Na perspectiva do cuidar, as professoras desenvolvem um trabalho visando a individualidade e a autonomia das crianças. Nota-se que para facilitar os hábitos de higienização, os vasos sanitários e as pias são adequados ao tamanho das crianças, especialmente em um CEIM (escola B), no qual as pias possuem um elevatório para que possam lavar as mãos sozinhas, o que se repete no refeitório, que possui mesas e cadeiras baixas.

Em relação à alimentação crianças são recebidas com um o desjejum e/ou o café da tarde que é realizado no refeitório, exceto em um CEIM (escola B) em que o café é servido nas salas e somente o berçário faz o uso do refeitório. A segunda refeição é o almoço e/ou janta em que os pratos já vêm servidos da cozinha e a professora distribui para os alunos. Foi observado que durante as refeições às crianças não têm a oportunidade de servir-se autonomamente. Esse processo é de grande importância para as crianças e deveria ser aplicado para maior autonomia e desenvolvimento. Observou-se ainda que as crianças se alimentam com uso de talheres, e os que possuem dificuldade recebem auxílio da professora. Os utensílios utilizados na alimentação das crianças (copos e pratos) são de vidro para mais adequada higiene.

Analisando o brincar percebe-se que a estrutura das escolas influencia diretamente no desenvolvimento das atividades tanto em áreas externas como internas. Duas escolas visitadas (escolas A e B) não possuem parquinho em seus pátios de areia, mas apesar disso os professores adequam as atividades ao espaço físico da escola que acontecem de forma lúdica e com a intenção de desenvolver a psicomotricidade da criança.

No que concerne no desenvolvimento de atividades na parte externa das instituições, observa-se que apesar de disporem de pátio de areia, dependendo do período do dia as atividades ficam comprometidas pela intensidade do sol, e



também pela falta de cobertura e de brinquedos. Uma constatação relevante em um CEIM (escola C) visitado é que, além de possuir brinquedos de areia, outros brinquedos foram produzidos por meio de um projeto em parceria com os pais das crianças, com uso de materiais recicláveis (o que fortalece o vínculo entre a escola e a família, além de melhorar as instalações da escola).

Outro CEIM (escola D) também possui alguns brinquedos adequados para os bebês. Nas salas de aula são disponibilizados brinquedos que ficam guardados em caixas e são oferecidos às crianças somente em um horário estipulado. É importante ressaltar que as salas não possuem cantos específicos para brincar, somente para leitura.

Nos CEIMs visitados percebeu-se que as crianças são bem estimuladas e, na busca para ampliar o conhecimento, as atividades de produções das crianças demonstram a forma de trabalhar a individualidade e o coletivo. Considerando à escrita, leitura e experiências, são trabalhadas várias atividades de coordenação motora e equilíbrio, além do domínio do corpo e construção de jogos.

Quanto à matemática, destaca-se que um dos CEIMs (escola C) desenvolve em parceria com uma instituição bancária o projeto Empreendedorismo, no qual as turmas de cinco anos têm aula de economia doméstica que também contempla a matemática de forma significativa. Em Natureza e Sociedade a escola trabalha o projeto “Eu e o mundo”, que busca proporcionar o desenvolvimento da autonomia, a valorização do eu e das diferenças de etnias.

Dessa forma, ao analisar os aspectos brincar e cuidar pode-se perceber que as escolas observadas apresentam de modo geral um desenvolvimento parecido, como por exemplo, as atividades desenvolvidas.

A participação efetiva da família e da comunidade altera complementemente o cotidiano escolar. Nesse sentido, houve contradição entre o discurso dos profissionais das instituições e a realidade prática em que dizem que os pais e a comunidade participam ativamente nos movimentos da instituição, uma vez que em um dos CEIMs (escola A) falta muita coisa, como pátios de brinquedos, os brinquedos e a estrutura estão danificados, etc.



Fica claro que no local onde a gestão escolar é ativa e participativa, a realidade é diferenciada, pois todos são convidados a participar e sanar alguns problemas que são apontados pela própria comunidade. A gestão participativa é um caminho facilitador para as mudanças no contexto escolar e para uma melhora no processo de ensino-aprendizagem (LUCK, 2009).

## POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO TRABALHO COM CRIANÇAS PEQUENAS

No início do mês de maio do ano de dois mil e dezoito foi realizada uma mesa redonda com os gestores das escolas visitadas nas dependências da Faceli com a finalidade de refletir sobre o trabalho realizado, evidenciando as possibilidades e os desafios encontrados no cotidiano escolar.

A dirigente escolar da escola C e a pedagoga da escola D explanaram sobre a organização do trabalho pedagógico, implementação de melhorias na estrutura física das escolas, aquisição de materiais didáticos, brinquedos, material de consumo, dentre outros e, ainda sobre a parceria entre escola e família. A gestão escolar das escolas A e B não estiveram presentes nesse momento.

As observações realizadas durante as visitas *in loco* foram se confirmando à medida que a dirigente escolar discorria, com entusiasmo, sobre a parceria com as famílias na melhoria do pátio de areia com jardim e brinquedos. A organização dos tempos e espaços na escola C merece destaque pois coloca a criança como centro do processo educativo,

O relato da pedagoga também confirmou as observações realizadas, onde se privilegia o trabalho coletivo dos profissionais da escola em relação ao planejamento com intencionalidade das ações pedagógicas. A criança é entendida como um ser histórico e de direitos com potencialidades de desenvolvimento e aprendizagens. Pensar o ambiente escolar a partir dessa perspectiva é proporcionar experiências enriquecedoras que estimulam o desenvolvimento e a aprendizagem dos pequenos.

Ambas as escolas enfrentam dificuldade em relação à manutenção da infraestrutura do prédio escolar, porém pode-se constatar muita criatividade e disposição da comunidade escolar em buscar alternativas para adequar os



espaços e tempos estimulantes e geradores de oportunidades para os pequenos.

### Considerações finais

Com base nos apontamentos levantados com a pesquisa, fica claro que nas instituições visitadas os eixos: concepções e práticas, brincar e cuidar e experiências para ampliar o conhecimento, são desenvolvidos com a finalidade de proporcionar a formação integral das crianças. Visto que as diversas dificuldades relacionadas principalmente com estrutura física não atrapalham o trabalho dos profissionais.

Por meio das respostas e comentários realizados pelas gestoras que participaram da roda de conversa na faculdade, fica claro que uma gestão democrática só se faz com a participação de todos e a descentralização do poder na tomada de decisões.

Sendo assim, foi possível conhecer de perto o cotidiano das escolas de educação infantil de um bairro na cidade de Linhares-ES, extraíndo informações sobre alguns pontos importantes, como por exemplo, a organização da rotina escolar, a importância do brincar, a valorização da criança. Além disso, através das observações destacadas, os graduandos do curso de Pedagogia, os professores e profissionais da educação, obtiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o cotidiano escolar.

Esse trabalho não tem a intenção de esgotar o assunto apresentado, mas poderá servir de base para futuros estudos sobre as práticas pedagógicas, formação continuada, organização e gestão de escolas públicas.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenadoria Geral de Educação Infantil. Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF Instituto Avisa Lá - Formação Continuada de Educadores. **Diretrizes em ação**: qualidade no dia a dia da educação infantil. Formação continuada de educadores. São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular - Versão final. MEC: Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

FOCHI, Paulo Sérgio. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

SILVA, Catia Regina; KAULFUSS, Marco Aurélio. A importância da família na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista, Marília/SP, 6 ed., nov/2015. Disponível em: <[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/NWgq2JCop9F9YwD\\_2017-1-21-11-14-37.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NWgq2JCop9F9YwD_2017-1-21-11-14-37.pdf)>. Acesso em: 18/08/2018.

**Ana Carolina Cruz Ferreira**

carolferreira.c@hotmail.com

Licenciada em pedagogia (Faceli).

**Antonio Marcos Rocha da Silva**

toimvenancio@hotmail.com

Licenciado em Pedagogia (Faceli).

**Daylane de Souza Marçal**

daylane.marcal@gmail.com

Licenciada em Pedagogia (Faceli).

**Julyane Simonelli Batista**

julyanesimonelli2015@gmail.com

Licenciatura em pedagogia (Faceli).

**Marcia Perini Valle**

marciapvalle@gmail.com

Pedagoga (Faciase/ES). Especialista em Psicopedagogia (Faciase/ES). Mestre em Educação, Administração e Comunicação (Universidade São Marcos/SP)

**Rosilene Carriço dos Santos Oliveira**

rosilene\_carrico@hotmail.com

Licenciatura em Pedagogia (Faceli).

